

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 168**

25/04/08 a 01/05/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Alta de alimentos poderá prejudicar Brasil na OMC

A recente inflação mundial dos valores de produtos alimentícios agrícolas poderá prejudicar a posição brasileira na Organização Mundial do Comércio (OMC). As medidas restritivas à exportação de gêneros alimentares por países produtores causaram apreensão na OMC e em diplomatas do Brasil. O anúncio do Ministério da Agricultura de que haveria restrições à exportação de arroz brasileiro para evitar desabastecimento do mercado interno desagradou os negociadores do país na organização. A preocupação diz respeito à posição brasileira, a favor da abertura de mercados agrícolas, que poderá ser abalada caso medidas restritivas sejam adotadas pelo país e por seus parceiros de negociações (*Folha de S. Paulo* – Dinheiro – 25/04/2008; *O Estado de S. Paulo* – Economia & Negócios – 25/04/2008; *O Estado de S. Paulo* – Economia & Negócios – 28/04/2008; *O Globo* – Economia – 25/04/2008).

Governo brasileiro manifestou-se sobre Itaipu

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao responder perguntas relativas aos pedidos do governo paraguaio de revisão do tratado de Itaipu, afirmou não haver motivos para desentendimentos entre Paraguai e Brasil. Segundo o presidente, o Brasil não trabalha com uma política externa baseada na generosidade, mas sim na responsabilidade em contribuir para que os países vizinhos se desenvolvam. Segundo o chanceler Celso Amorim, uma possível saída para os anseios paraguaios poderia ser o aumento de investimentos da empresa Itaipu Binacional no país e do Brasil no Paraguai. O chanceler afirmou a necessidade de o Brasil fazer mais pelo Paraguai. Apesar disso, Celso Amorim afirma que não há espaço para que se reveja o Tratado de Itaipu. O novo presidente paraguaio, Fernando Lugo, afirmou que pretende se utilizar de uma antiga disputa territorial para pressionar o Itamaraty a rever as cláusulas financeiras do Tratado de Itaipu. Para construção do reservatório de Itaipu, uma área fronteiriça de 1.356 hectares foi inundada; o Itamaraty nunca admitiu oficialmente o litígio. Segundo o embaixador do Paraguai no Brasil, Luis Gonzáles Arias, o caso será levado à Comissão Nacional Demarcadora de Limites, órgão responsável por questões de fronteira. Diante dessas declarações, o presidente da Comissão Mista do Mercosul, o senador Aloizio Mercadante, reiterou as declarações de Celso Amorim e afirmou que o Tratado é inegociável, pois, segundo ele, os valores pagos pelo Brasil ao Paraguai são justos e estão de acordo com as transações internacionais (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/04/2008, Folha de S. Paulo – Brasil – 29/04/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/04/2008, O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/04/2008, O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/04/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/04/2008).

Brasil buscou financiamento dos EUA para o PAC

No dia 28 de abril, os ministros brasileiros da Casa Civil e do desenvolvimento, Dilma Rousseff e Miguel Jorge, respectivamente, reuniram-se com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e o secretário do Tesouro norte-americano, Henry Paulson, para apresentar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que também será discutido entre membros da Casa Civil e investidores dos EUA no final do mês de maio. Acompanhados de empresários brasileiros no âmbito do 2º Fórum de CEOs (Chief Executive Officers) Brasil-EUA, que aconteceu na capital norte-americana, os ministros negociaram, entre outros assuntos, tratados tributários e comerciais bilaterais, parcerias público-privadas, diminuição da burocracia na relação entre os dois países, aumento do número de vôos ligando Brasil e Estados Unidos, vistos de negócios, rodada Doha e investimentos em infra-estrutura (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/04/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/04/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/04/2008; O Globo – Economia – 25/04/2008).

Presidente da UE visitará o Brasil em dezembro

O Presidente da França, Nicolas Sarkozy, virá ao Brasil representando a União Européia (UE) na segunda etapa da cúpula entre o bloco e o Brasil. A partir de julho, o mandatário francês ocupará a presidência rotativa do bloco. A visita ocorrerá no mês de dezembro e será uma oportunidade para que Brasil e UE superem os entraves para um acordo entre os dois no âmbito da Rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio (Folha de S. Paulo – Brasil – 26/04/2008).

Lula defende o etanol afirmando que crise dos alimentos é passageira

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que a produção de álcool de cana-de-açúcar não tem nenhuma ligação com a crise de abastecimento de alimentos internacional, a qual classificou de passageira. Segundo o presidente, não há motivos para acreditar que o etanol seja responsável por uma possível diminuição da produção de alimentos, alegando que as causas da inflação das *commodities* agrícolas são o aumento do consumo de gêneros alimentícios em África, Índia, China e América Latina e a produção de etanol de milho. Segundo Lula, seria mais apropriado que os Estados Unidos e a União Européia fizessem parcerias com países da América Latina e da África para a produção do etanol. O chanceler Celso Amorim endossou as palavras do presidente Lula, defendendo a produção de combustível advindo da cana-de-açúcar (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/04/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/04/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/04/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/04/2008; O Globo – Economia – 26/04/2008).

Argentina pode retomar exportações de trigo para o Brasil

Numa tentativa de diminuir o déficit comercial com o Brasil, a Argentina decidiu impor restrições à entrada de produtos brasileiros no país. Apesar de o país platino querer aumentar suas exportações, seu ministro das relações exteriores, Jorge Taiana, informou em abril que as vendas de trigo continuariam suspensas por tempo indeterminado. No dia 01 de maio, no entanto, o presidente da Sociedade Rural Argentina, Luciano Miguens, afirmou que 100 mil toneladas de trigo seguirão para o Brasil nos próximos dias e que os registros seguintes dependerão de avaliação do saldo exportável. O governo argentino se comprometeu ainda, na mesma data, em abrir também as exportações de carne bovina e garantir o preço pleno do trigo aos produtores, segundo declararam os representantes das entidades rurais (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/04/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/05/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/04/2008; O Globo – Economia – 29/04/2008).



Itamaraty acompanha caso de brasileiro preso nos Estados Unidos

O Itamaraty informou que vem acompanhando o caso do brasileiro Joel Lemos, de 37 anos, detido há dois anos e meio nos Estados Unidos sob acusação de terrorismo. Deomir Lemos, a mãe de Joel, se reuniu com técnicos do Ministério das Relações Exteriores para pedir a ajuda do governo no caso. Segundo o Itamaraty, o brasileiro está em boas condições na prisão e tem acesso total à defesa. O julgamento de Joel deve ocorrer nos próximos meses; se for inocentado, ele poderá ser deportado. Caso contrário, precisará de uma autorização do governo americano para ser extraditado e cumprir pena no Brasil (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 29/04/2008).

Ministro alemão anuncia importação de álcool brasileiro

Depois de se reunir com a ministra de Meio Ambiente, Marina Silva, o ministro do ambiente da Alemanha, Sigmar Gabriel, anunciou que seu governo pretende fechar um acordo que permita a compra de álcool brasileiro antes mesmo que a União Européia (UE) institua critérios socio-ambientais para os biocombustíveis. Segundo ele, um acordo energético bilateral estabelecerá como deve ser feito o uso de biomassa para a produção de biocombustíveis e, se ficar comprovado que essa utilização é sustentável, o álcool brasileiro continuará a ser importado. Gabriel ainda elogiou o programa brasileiro de produção de biocombustíveis e afirmou que o país poderá se beneficiar caso sejam aprovadas as regras de regulamentação dos mesmos que estão em estudo na UE (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/04/2008; O Estado de S. Paulo – Economia – 29/04/2008).

Relator da ONU elogia produção de biocombustíveis brasileiro

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, reuniu 27 agências internacionais da organização em Berna, na Suíça, para discutir o aumento do preço de alimentos. Durante a reunião, o relator da ONU para o direito à alimentação, Jean Ziegler, defendeu uma moratória na expansão do consumo de biocombustíveis. No dia 21 deste mês, entretanto, Ziegler enviou ao Itamaraty uma carta na qual elogiou o programa brasileiro de produção de biocombustíveis. Na carta, o relator afirma estar "particularmente impressionado" com os programas da Petrobrás para produzir biodiesel a partir da mamona e de outros frutos oleaginosos. Fazendo uma citação indireta aos Estados Unidos e à Europa, Ziegler se declarou preocupado com as grandes quantidades de biocombustíveis produzidos a partir de alimentos e ressaltou o fato do Brasil não se utilizar deles para produzir fonte de energia (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/04/2008; O Globo – Economia – 29/04/2008).